

O Patriota e o Iluminismo luso-brasileiro

Roberta Felix da Silva*

Resumo:

O periódico *O Patriota*, publicado em 1813 e 1814, despontou como relevante proposta literária na nascente imprensa da América portuguesa e também como experiência iluminista dentro de um projeto de consolidação do Império luso-brasileiro. Com um caráter enciclopédico na sua divulgação científica e um jornalismo formador de opinião se direcionou para uma dimensão intelectual, adaptando a herança ilustrada do século XVIII à realidade luso-brasileira, pela qual a divulgação e o incentivo pedagógico de conhecimentos, ciências e notícias políticas e literárias permitiriam na prática, a formação intelectual de seus leitores que passariam a constituir uma elite ilustrada.

Palavras-chave: Iluminismo, imprensa periódica, divulgação científica.

Abstract: *O Patriota*, a periodical published between 1813 and 1814, emerged as a relevant literary proposal in the beginning of the printing press at Portuguese America. It revealed itself as a widely known enlightened experience inside a consolidation project of the early Portuguese-Brazilian Empire. This periodical had a distinguished mark of encyclopedism in his scientific disclosure, as well as a journalism willing to shape public opinion. Also, it eagerly moved toward intellectualism, shaping the enlightened legacy of the eighteen century to Portuguese-Brazilian needs. At the same time, the disclosure and the pedagogic stimulation of knowledge, science and political news would allow some intellectual development of its readers, which would became a new enlightened higher class.

Keyword: Enlightenment , periodicals , scientific disclosure.

* Graduanda do curso de História na Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Bolsista, FAPERJ.

Publicado nos anos de 1813 e 1814, O Patriota foi o primeiro periódico no Brasil a se empenhar na divulgação de cunho científico, a fim de cuidar da ilustração do seu público. Definindo-se como um jornal literário, político e mercantil, representou a experiência de se publicar um periódico, determinadamente a partir de uma experiência anterior, a da implantação da imprensa no Rio de Janeiro, já em 1808, vindo de Portugal, promovendo o advento de novas possibilidades para a leitura.

Característico do mundo editorial do século XVIII, o periódico foi o suporte que amparou o projeto enciclopédico d'O Patriota. O periódico foi uma proposta de impressão “de um modelo decalcado no livro, com informações destinadas, principalmente aos sábios e eruditos, para um modelo mais imediato e ligado aos movimentos de transformação da realidade” (REIS, 2005, p.2). O enciclopedismo ocupou boa parte da impressão periódica na Europa, objetivando divulgar, principalmente, as ciências e técnicas que no século XVIII sofriam diversos acréscimos. Essa difusão direcionava-se especialmente entre os letrados, “a quem sua leitura serve para se manterem a par das últimas descobertas científicas” (REIS, 2005, p.5). Os periódicos enciclopédicos pretendiam difundir “uma sistematização inteligível do saber acoplada à máxima exatidão empírica possível” (FALCON, 1994: 80).

Fundado O Patriota, enquadrava-se também o Brasil na cultura do periodismo enciclopédico, obedecendo a um projeto com preocupações particulares. Herdeiro do Iluminismo setecentista, O Patriota apresentou em suas seções um conjunto de conhecimentos selecionados por seus editores, como: Artes, Agricultura, Medicina, Literatura, Gramática Filosófica, História, Política, Comércio, Química, Botânica, Geografia e Mineralogia.

O grupo de letrados envolvido com o jornal empenhou-se na iniciativa de fazer circular, além das notícias científicas, o registro de suas defesas políticas e ideológicas. Dessa maneira, investia-se diretamente na criação de uma esfera de opinião pública e trocas culturais no Rio de Janeiro. O projeto d'O Patriota pretendia dotar de contornos mais nítidos um espaço próprio dos intelectuais no interior das sociabilidades urbanas da cidade imperial.

Disposto num contexto de redefinição da identidade do Império, O Patriota acabou por se inserir na “criação de redes”, na qual a “produção e circulação de impressos portadores de idéias, interesses, palavras de ordem e propostas de organização” tinha papel determinante para a criação de espaços públicos (MOREL, 2005:151). Mesmo diante de um quadro de demandas políticas, o advento d'O Patriota foi uma das tentativas primeiras de constituição de um espaço cultural nos moldes de uma “República das Letras” (MOREL, 2007:19 e 28). A experiência de opiniões publicizadas, mesmo que em favor da monarquia, era algo novo. A figura do escritor setecentista, também atuante na imprensa, assomava como exemplo do

papel influente do escritor público na constituição de uma dinâmica intelectual, paralela e integrada à vida política.

Os colaboradores d'O Patriota atuavam diretamente no circuito de influência da Coroa, assumindo cargos como militares, estadistas, professores e funcionários públicos. Exercendo há muito sua inserção na vida pública, partiam daí para a atividade na imprensa, quando “a aventura de se criar um jornal naquele contexto, de rígido controle das autoridades, era tarefa para escritores ou políticos, corajosos ou bajuladores” (FERREIRA, 2007:45). A participação num jornal literário acabava apoiando-se na situação precedente de uma renda assegurada.

Essa iniciativa própria constituía o jornal como meio para legitimação do Império português, longe de ser um jornal oficial, como a Gazeta do Rio de Janeiro. Tal disposição não deixava de se conjugar com as amplas iniciativas culturais do Estado no Rio de Janeiro, “necessárias e mesmo indispensáveis para uma cidade que se vira alçada a uma posição diferente e central para a gerência do Império” (GUIMARÃES, 2008:70). Dessa forma, em suas posições ideológicas, esses letrados definiam a si próprios como constituintes atuantes no advento da dinâmica de uma República das Letras e não menos de uma reorganização do Império.

Essa reorganização na qual pretendiam participar era colocada como uma tarefa civilizatória, que se conjugava com a empresa de mesmo caráter encaminhada pelo Estado português na América. A herança das Luzes setecentistas, amparando essa tarefa, renovava o papel das artes, letras e ciências na condição civilizada do homem. Além do papel da imprensa corroborando com a construção de uma vida pública. Este ato de civilizar passaria diretamente pela condição de domínio das práticas de leitura e escrita. Já em seu texto introdutório, O Patriota confirmava “que sem a prodigiosa invenção das letras, haverião sido muito lentos os progressos nas Sciencias, e nas Artes” (O Patriota, janeiro de 1813:3). O domínio sobre a palavra, escrita ou impressa, era para a pedagogia iluminista, condição primeira para a promoção da civilização como “uma realidade e um ideal” (FALCON, 1994:60).

A partir dessa iniciativa pedagógica e civilizatória, o conteúdo d'O Patriota obedecia a orientação de uma aplicabilidade. Em sintonia com a proposta iluminista do utilitarismo, verifica-se que boa parte de seu interior era “científico”. A valorização das ciências é denotada em diversos temas apresentados, que se infiltravam em outras seções, interando o leitor dos avanços no exercício de diversas práticas, demonstrando que o progresso seria permitido pelo caráter útil, no nível do conhecimento e da ação. Ainda sob esse utilitarismo, os textos políticos iam ao encontro de demandas contemporâneas, sendo comum o tratamento

do fim da era napoleônica e as tentativas de reequilíbrio na Europa. O corpo editor do jornal posicionando-se como um dos reorganizadores do Império português, pretendia não desvincular a América portuguesa desse processo.

A favor do projeto civilizatório do Estado português, O Patriota atendeu outra demanda contemporânea. A publicação de textos resgatados, como odes, discursos de posse ou orações fúnebres, se referia a uma tentativa de fortalecer uma memória do Império. Um quadro de referências intelectuais e políticas formado a partir das “exigências de fixação de uma memória de feitos passados e seus respectivos autores com vistas ao trabalho da lembrança”, procurava embasar, pelos exemplos, a atuação na vida pública (GUIMARÃES, 2007:97).

Com isso, O Patriota demonstra que seu papel foi inseparável de um posicionamento político e de um projeto de transformação cultural, dando início à consolidação de uma camada de escritores públicos, que assumiam o papel atuante de difundir as Luzes no Império luso-brasileiro. Situando-se no espírito ilustrado do século XIX, que não deixava de se amparar na crença no progresso e na utilidade de conhecimentos científicos, O Patriota foi uma das manifestações iniciais para a consolidação de uma esfera pública intelectual, que já estruturada mais tarde, abrigaria as discussões sobre 1822.

Referências bibliográficas:

FALCON, Francisco José Calazans. *Illuminismo*. São Paulo: Ática, 1994.

FERREIRA, Tânia Maria Tavares Bessone da Cruz. Redatores, Livros e Leitores em O Patriota. In: KURY, Lorelai (Org.). *Illuminismo e Império no Brasil: O Patriota (1813-1814)*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007.

GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado. As Luzes para o Império: História e progresso nas páginas de O Patriota. In: KURY, Lorelai (Org.). *Illuminismo e Império no Brasil: O Patriota (1813-1814)*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007.

MOREL, Marco. *As transformações dos espaços públicos. Imprensa, Atores Políticos e Sociabilidades na Cidade Imperial (1820-1840)*. São Paulo: Hucitec, 2005.

MOREL, Marco. Pátrias Polissêmicas: República das Letras e imprensa na crise do Império português na América. In: KURY, Lorelai (Org.). *Iluminismo e Império no Brasil: O Patriota (1813-1814)*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007.

O PATRIOTA. Rio de Janeiro, Impressão Régia, 1813-1814 (CD-ROM, 2007).

REIS, Fernando Egidio. *Felicidade, utilidade e instrução. A divulgação científica no Jornal Enciclopédico dedicado à rainha 1779; 1788-1793; 1806*. Porto: Porto Editora, 2005.